



POPULAÇÃO AMAZÔNICA: as estratégias sócio-políticas da comunidade ribeirinha de Taurú em Tabatinga no Amazonas para o acesso a bens e serviços sociais.

Maria Francenilda Gualberto de Oliveira¹
Elane Cristina Lima da Silva²
Célia Oliveira de Carvalho³
Maria do P Socorro Rodrigues Chaves⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como finalidade apresentar os resultados da investigação que teve como objetivo analisar a dinâmica das relações sócio-políticas na comunidade de Taurú em Tabatinga/AM, enfatizando os mecanismos de organização social e política utilizado pelos comunitários para alcance de direitos sociais. Assim, foi realizado um estudo de caso da gestão comunitária neste espaço amazônico.

Palavras-chave: Amazônia, comunidade ribeirinha, direito social

ABSTRACT

This research aims to present the results of research that aimed to analyze the dynamics of socio-political relations in the community Taurú in Tabatinga / AM, emphasizing the mechanisms of social and political organization used by the community for achieving social rights. Thus, we conducted a case study of community management in the Amazon region.

Keywords: Amazon, riverside community, social right,

¹ Mestre. Centro Universitário do Norte (UNINORTE). francenilda@hotmail.com

² Mestre. Centro Universitário do Norte (UNINORTE).

³ Mestre. Centro Universitário do Norte (UNINORTE).

⁴ Doutora. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).



1. INTRODUÇÃO

A necessidade de desenvolver estudos sobre a Amazônia a partir da ótica de interação entre homem e natureza na atualidade, demanda, sobretudo, a realização de uma análise de conjuntura a nível global e não apenas local. Neste sentido, verifica-se a definição de novos paradigmas que se apresentam como desafios que a sociedade contemporânea deve enfrentar.

Os questionamentos acerca dos problemas ambientais, no final do século XX, determinaram a emergência de conhecimentos e práticas voltados para a construção de uma nova direção para o desenvolvimento do planeta, agora sob as bases de sustentabilidade ambiental, viabilidade econômica e justiça social, sinalizando para a revisão no modo de consumo, apropriação, organização e gestão dos recursos naturais em dimensões mundiais.

Partindo dessa análise, a repercussão da crise sócio-ambiental em esfera mundial incide diretamente sobre os espaços amazônicos, em face de seu singular ecossistema que abriga grande parte dos recursos naturais do planeta, em razão de sua extensão territorial, frente a isso, encontra-se também um mosaico de grupos sociais, que chamam atenção pelo característico modo de vida, que interagem com este complexo sistema natural, por intermédio dos saberes praticando diferenciados modos de manejo dos recursos naturais locais.

Neste contexto, esta análise tem como proposta discutir sobre a dinâmica dos mecanismos e práticas comunitárias sociais e políticas desenvolvidas pelos grupos sociais ribeirinhos na comunidade Taurú do município de Tabatinga no Estado do Amazonas, como estratégias de busca de cidadania, por meio de alcance de direitos sociais.

O estudo parte da compreensão que a relação dos homens entre si e com natureza no âmbito das comunidades tradicionais é marcada pelas distintas formas de *gestão comunitária* desenvolvidas pelos grupos sociais regionais, gestão essa, que foi entendida no trabalho, como o modo singular de organização sociocultural, através dos quais os núcleos comunitários utilizam e relacionam os recursos locais (sejam eles: recursos naturais, financeiros e humanos) disponíveis em seus territórios.

O resultado da pesquisa apresentado é fruto do encontro de duas dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PSSCA) na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no ano de 2007, que foram desenvolvidas no mesmo *locus* do estudo, a comunidade de Taurú no município de Tabatinga



no estado do Amazonas, em função das autoras participarem do mesmo grupo de pesquisa da UFAM, o que determinou as semelhanças nos procedimentos metodológicos, estudos estes que não se deram por encerrado, tendo continuidade as reflexões sobre o tema.

Partindo desse pressuposto, a abordagem metodológica que norteou a presente investigação científica foi de natureza crítico-analítico de caráter qualitativo e quantitativo, buscando adotar uma perspectiva de totalidade no sentido de entender a dinâmica local, por intermédio do estudo de caso para compreender uma pequena parcela da realidade amazônica, sem perder de vista as dimensões históricas, estruturais e globais que as determinam. Para Minayo (1994), esse procedimento consiste em “apreender a analisar os acontecimentos, as relações e cada momento como etapa de um processo, como parte de um todo” (p.12).

O processo metodológico destes estudo tiveram como finalidade a associação de um conjunto de instrumentos e técnicas (entrevistas, observação participante, visitas domiciliares e conversas formais e informais) de pesquisa articulados e complementares entre si, que proporcionou a orientação, viabilização e operacionalização da investigação para a apreensão da realidade proposta na pesquisa. Todos instrumentais para captação das informações foram concretizados por pesquisas bibliográfica, documental e de campo, o que possibilitou que o estudo analisasse as dinâmicas sociais e políticas com vista ao acesso de direitos sociais, naquele recanto particular da realidade amazônica.

2.BREVE CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE TAUARÚ NO MUNICÍPIO DE TABATINGA NO AMAZONAS.

A comunidade de Tauarú encontra-se situada no município de Tabatinga⁵ no estado do Amazonas possui características de modo de vida ribeirinha, essa premissa é destacada em diferentes estudos sobre a população regional, como chama atenção Wagley (1988) ao relatar que “na realidade, a forma de colonização em toda a Amazônia é de pequenas casas disseminadas, próximas às vias fluviais, principais meios de transporte” (p. 51).

⁵ A cidade de Tabatinga situa-se a Oeste do Estado do Amazonas, cerca de 63 metros acima do nível do mar, no meio da floresta amazônica, na margem esquerda do Rio Solimões, fazendo fronteira com os países da Colômbia e Peru, e nos limites do Brasil: ao Norte – faz limite com os municípios de Santo Antônio do Içá e São Paulo de Olivença; ao Sul – com o município de Benjamin Constant; a Oeste - também com São Paulo de Olivença, informação retirada do Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável do município de Tabatinga-AM/2001.



Para adentrar na discussão proposta é relevante destacar que a intensidade da relação homem e natureza no cenário amazônico, historicamente foi (re)impressa no *modus vivendi* de seus grupos sociais, assim expõe o historiador social Leandro Tocantins (1982), ao observar que a expansão humana na Amazônia aconteceu a partir de uma teia de inter-relações simbioticamente entrelaçadas, ou em conflito, sendo estas determinantes na vida e na paisagem local, sobre isso o autor explica que esse: “O homem subordinando-se à floresta, aos rios, umas espécies vegetais às outras, os animais aos homens, estes aos animais, as plantas aos seres humanos” (p.44). O núcleo comunitário de Tuarú, situado em territórios do Alto Solimões, é um exemplo típico de comunidades ribeirinhas de várzea.

O censo realizado pelos próprios moradores, no ano de 2004, avaliou que a comunidade possuía 59 famílias e uma população estimada em 400 habitantes. No ano de 2006, constatou a soma de 64 grupos familiares com estimativa de 511 habitantes. Em 2007, segundo informações do líder comunitário, a comunidade possuía 75 famílias totalizando cerca de 530 moradores. Tais informações conduziram à constatação de um expressivo aumento na densidade demográfica da comunidade em apenas 03 anos, e de sua representatividade enquanto importante núcleo comunitário rural no município de Tabatinga. Em 2011 esse número cresceu para 601 moradores.

Em relação a infra-estrutura de bens e serviços sociais possui dois núcleos escolares (até em 2012 apenas um núcleo permanecia ativado) e um posto de saúde, que tem a função de promover a educação e o serviço de saúde no local, porém é importante salientar a insuficiência desse aparato social, motivo pelo qual as práticas tradicionais utilizadas para solucionar os problemas relacionados à saúde em Tuarú, podem ser consideradas elementos representativos da força da tradição indígena na cultura da comunidade, a partir disso, percebe-se a manutenção dessas práticas em núcleos comunitários que possuem modo de vida tradicional, apresentando figuras típicas como rezadeiras/curandeiros e parteiras, que compartilham as funções sanitárias com o agente de saúde local que fazem funcionar mesmo que de modo precário esse sistema na comunidade.



2.1 Dinâmica da organização social dos comunitários de Tuarú: As práticas de ajuda mútua.

A gestão comunitária dos grupos sociais amazônicos emergem a partir de diferentes perspectivas como: a) os conhecimentos tradicionais impressos no manejo dos recursos locais; b) as simbologias e mitos que permeiam a relação do homem com a natureza neste contexto c) os conflitos entre os grupos familiares; d) e as potencialidades da comunidade que expressam por meio dos mecanismos e instrumentos coletivos utilizados no enfrentamento das dificuldades que os atingem.

Mediante as relações, correlações e manejo dos recursos locais desenvolvidas pelos grupos tradicionais, o estudo centrou-se em uma potencialidade objetivada nas práticas de ajuda mútua desenvolvidas pelos atores sociais de Tuarú no contexto amazônico. Para tanto, parte-se da perspectiva histórica dessas práticas, como elemento fruto da sociabilidade entre os homens, e da identidade cultural que estrutura as atividades de ajuda mútua, tudo isso, com a finalidade de verificar a organização social enquanto estratégias de superação das insuficiências de bens e serviços sociais sofridas por essas populações.

No contexto dos grupos tradicionais, a ajuda mútua possui elementos facilitadores dessas práticas, como as relações de parentescos, a espacialidade das unidades sociais e as regras internas às comunidades. As práticas de ajuda mútua desenvolvidas no interior dos grupos sociais tradicionais devem ser compreendidas também como resultado das diferentes determinações que permeiam a relação do núcleo comunitário com o âmbito externo, posto que não se deve perder de vista, a ordem dialética das relações que esses grupos estabelecem com o contexto externo, a nível global, nacional e regional que influem diretamente no modelo de cidadania imposta a essas populações.

Em Tuarú, pôde-se verificar que as atividades de ajuda mútua possuem interface direta com as diferentes dimensões que ordenam o específico núcleo comunitário, ou seja, sua gestão comunitária, que tem a Igreja Santa Cruz, e com isso a religião como uma relevante condutora dos rumos da organização social e política comunidade.

Deste modo, a organização social de Tuarú reproduz o sistema produtivo característico das populações rurais amazônicas, assim reafirmam sua identidade de pequeno produtor familiar, desempenhando as funções de agricultores e pescadores. Sobre a profissão



dos agentes sociais neste núcleo comunitário, observou-se que essa auto-identificação, em que pese sua tradicionalidade, herdada dos grupos sociais que criaram estratégias de adaptação e interação com o ecossistema amazônico, está intimamente ligada com a identidade política desses agentes, tendo em vista as possibilidades de alcance dos direitos sociais advindos de suas práticas produtivas.

A organização social e política de Tauarú, por intermédio das associações de agricultores e pescadores da comunidade, permite a esses trabalhadores o reconhecimento profissional e, portanto, a determinados direitos trabalhistas e o acesso aos benefícios da Previdência e Assistência Social do governo brasileiro, bem como, aos programas sociais.

Os direitos sociais alcançados, configuraram o quadro econômico dos grupos domésticos de Tauarú, tendo em visto que possuem vinculação direta com a renda mensal dos representantes familiares. Diante disso, verificou-se que uma parcela dos pescadores da comunidade recebiam o seguro-desemprego no período de defeso em que há proibição do pescado, outros agricultores já adquiriram suas aposentadorias, tais benefícios, em determinados casos, chegam a se tornar a principal fonte de renda de alguns grupos familiares, ou servem como componente da renda mensal de outros comunitários.

No entanto, apesar da identidade profissional dos representantes dos grupos em Tauarú indicarem a predominância de agricultores e pescadores, o que se verificou no estudo, foi que a composição da renda ou o rendimento integral de alguns atores sociais, para além dessas atividades produtivas indicadas, são oriundos também de prestações de serviços para a Prefeitura de Tabatinga e/ou distintas instituições, no exercício de diversas funções, tais como: merendeira, canoeiro, agente de saúde, professor, e outros.

Partindo disso, a estrutura organizativa da comunidade de Tauarú permite a eficiência dos mecanismos e instrumentos que possuem sua gênese nas articulações coletivas, como as práticas de ajuda mútua. Neste núcleo comunitário, as ações de reciprocidade se particularizam por serem marcadas pela obrigatoriedade, tendo em vista que a Associação dos Produtores Agrícolas de Tauarú utiliza estas práticas como um elemento de legitimação da identidade política dos agricultores da comunidade.

Este mecanismo pode ser entendido como uma estratégia que os agentes sociais da comunidade estabeleceram para que os agricultores acessem os benefícios e direitos sociais



decorrentes de sua profissão, para manutenção e reprodução de seus grupos domésticos familiares. Em Tauarú, a divisão territorial é demarcada pelas relações de parentesco e compadrio, ou seja, pautada pela proximidade dos grupos familiares em função dos laços de sangue e afinidade, facilitando com isso, as relações sociais e culturais de cooperação e práticas de ajuda mútua entre os moradores.

As modalidades de práticas de ajuda mútua identificadas em Tauarú se apresentaram sob a forma de mutirão e ajuri, com intensas imprecisões, sobretudo no que se refere as denominações. Essas ações obedecem as regras da comunidade e se caracterizam por: a) aumentar o potencial produtivo nas atividades; b) suprir a escassez de força de trabalho do grupos domésticos familiares; c) evitar perda de produção; d) desenvolver trabalhos coletivos visando um bem comum em benefício da comunidade; e) legitimar a identidade política dos agentes sociais para o alcance dos benefícios sociais; f) ratificar a obrigatoriedade de participação no mutirão para o roçado; g) estimular a participação social entre os agentes sociais; h) desenvolver e fortalecer os laços de confiabilidade entre os atores; i) fortalecer a rede de solidariedade; j) fortificar as relações de parentescos e vizinhanças; k) tornar-se momento de diversão entre os participantes; l) legitimar os acordos informais entre os sujeitos sociais; m) conservar e obedecer aos códigos culturais herdados pelos grupos indígenas; n) legitimar as leis e normas da Igreja Santa Cruz.

Na comunidade de Tauarú, as práticas de ajuda mútua são instituídas a partir da união de diferentes fatores, sendo eles: I. a sustentação formada pela sólida base dos grupos domésticos familiares; II. as relações parentais e de compadrios que fortalecem os laços de solidariedade entre os agentes; III. a representatividade da igreja que se revela um aparelho fomentador dessas ações embasadas na cooperação; IV. o compromisso entre os comunitários no momento da ajuda no caso do mutirão para fazer o roçado. As determinações que edificam o desenvolvimento das práticas de ajuda mútua em Tauarú, somente podem ser compreendidas a partir do exercício da análise da conjuntura global em que o núcleo comunitário encontra-se inserido, num ecossistema amazônico, aonde a questão ambiental se intensifica, e em uma área nacional de fronteira.

Em Tauarú as estratégias para alcance dos direitos sociais acontecem por meio de mecanismos próprios, frutos da herança cultural que norteia o modo de vida desses grupos e configura um singular modo de uso dos recursos locais. A organização social e política dos



comunitários em Tuarú resultaram em conquistas consideradas relevantes pelos próprios moradores. Os comunitários enfatizam a construção das escolas e do posto de saúde como as principais aquisições, mais destacam também os benefícios sociais como: concessão de aposentadoria, auxílio-maternidade e outros, que foram alcançados em decorrência da criação das associações de produtores rurais e de pescadores da comunidade.

Nesse sentido, as relações políticas em Tuarú a despeito de suas limitações se materializam enquanto mobilização política desencadeados especialmente pela criação das colônia de pescadores, bem como pela associação de agricultores rurais como espaços para alicerçar um processo de criação de caminhos próprios de luta na garantia de direitos sociais. Com isso, destaca-se que na comunidade Tuarú a organização política possui dimensões: sociais, culturais, religiosa, econômica e política, bem como relações sociais estabelecidas com as organizações sociais existentes na comunidade: Associação de Produtores Rurais e a Igreja.

Dito posto, as relações sociais e políticas estabelecidas na comunidade derivam de duas questões centrais: a forma como estes organizam o trabalho e o sentido de coletividade no desenvolver das práticas produtivas de ajuda mútua conforme já descrito.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Tuarú duas modalidades de associações, com regras e natureza diferente, regem a comunidade: a igreja e as duas associações existentes na comunidade (Associação de Produtores Rurais e Associação de Pescadores de Tuarú). A hierarquia, por grau de reconhecimento, destaca em primeiro momento a igreja, em segundo a de produtores rurais e em terceiro a de pescadores. Em relação às associações formais, destaca-se a dos produtores rurais com maior representatividade. A Associação de Pescadores de Tuarú (APT), bem como as outras instituições formais da comunidade foram criadas à partir da necessidade de um novo gerenciamento sobre os recursos locais, especialmente o pesqueiro.

Contudo, a despeito das fragilidades do ponto de vista organizacional dos pescadores e agricultores, destaca-se que o processo organizativo destes tem possibilitado o acesso a financiamento para os associados e para a Associação, possibilitando ainda a obtenção de benefícios, acesso a bens e serviços sociais.



Neste sentido percebe-se que a modalidade de organização política da comunidade Tauarú, em suas singularidades, cria mecanismos e práticas que objetivam a construção coletiva de alternativas e soluções para atender suas necessidades básicas, assim como disciplinar a exploração de recursos naturais, que segundo Pereira (2003), a luta pela descentralização e implementação de ações de utilização de recursos da várzea, no que pese os desafios, se caracteriza como um caminho a ser percorrido.

Assim, a organização política, como um canal de luta pela conquista de direitos, se constitui como fundamental para superar o modelo de organização estabelecida na sociedade brasileira - um modelo centralizador, despolitizante, burocrático - em que os próprios espaços de luta, bem como os participantes desses espaços são definidos a partir da correlação de forças entre Estado e sociedade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHAVES, Ma. Do P. Socorro R. **Uma experiência de Pesquisa-ação para gestão comunitária de tecnologias Apropriadas na Amazônia: o estudo de caso do Assentamento de Reforma Agrária Iporá**. Campinas - São Paulo, Tese de Doutorado – UNICAMP|CIRED, 2001.

FURTADO, Lourdes. **Pescadores do rio Amazonas: um estudo antropológico da pesca ribeirinha numa área amazônica**. Museu Paraense Emílio Goeldi: Belém, 1993.

LEONEL, Mauro. **A morte social dos rios**. Perspectiva, IAMA, FAPESP: São Paulo, 1998. (Coleção Estudos)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: HUCITEC, 1994. p.269.

Plano de desenvolvimento local integrado e sustentável: Agenda Executiva – 2001/2004. Tabatinga (AM): PCN; Prefeitura de Tabatinga; FGV/Isae, 2001. 104 p.

TOCANTINS, Leandro. **Amazônia - natureza, homem e tempo**: Uma planificação ecológica. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército: ed. Civilização brasileira, 1982. 177p.

SILVA, Elane Cristina Lima da. **A dinâmica das relações comunitárias na Amazônia: estudo de caso das formas de ajuda mútua praticada pelos ribeirinhos no município de Tabatinga-Am**. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, 2007.

RUFFINO, Mauro Luiz. **Gestão do uso dos recursos pesqueiros na Amazônia**. Manaus: Pró-Várzea/IBAMA, 2005.

WAGLEY, Charles. **Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos**. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. 316p.